

Francisco
Cândido Xavier
MAIS PERTO
Emmanuel



GEM

A ROLANDO MÁRIO RAMACCIOTTI
Amigo e Benfeitor

Francisco Cândido Xavier
Emmanuel

MAIS PERTO

GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL - S/C EDITORA

G.E.E.M.

1983

Capa e Programação Visual:

GESSÉ ALVES PEREIRA

Diagramação:

VIVALDO DA CUNHA BORGES

Produção:

ADEMIR DE CARLO

Direitos autorais cedidos ao GEEM
Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora
Filiado à Câmara Brasileira do Livro
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857
Telefone: (PBX) (011) 443-5888
Caixa Postal 888 - Telegramas: EMMANUEL
09700 - São Bernardo do Campo - SP
(C.G.C.M.F. nº 59.141.085/0001-70)

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

X19m Xavier, Francisco Cândido, 1910
Mais perto / Francisco Cândido Xavier; [pe-
lo espírito de] Emmanuel. — São Bernardo do
Campo, SP: Grupo Espírita Emmanuel, 1983.

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Emmanuel. II.
Título.

83-0687

CDD-133.91
-133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Escritos psicografados: Espiritismo 133.91
2. Espiritismo 133.9
3. Mensagens psicografadas: Espiritismo 133.91

SUMÁRIO

MAIS PERTO.....	EMMANUEL
DIANTE DA TERRA.....	17
ACORDA E VIVE.....	21
SE TIVERMOS FÉ.....	25
AFLITOS.....	28
AMOR.....	33
SOMAR E DIMINUIR.....	37
DOADORES DE PAZ.....	41
AOS QUASE SUICIDAS.....	44
CONTINUIDADE.....	48
A DÁDIVA DIFÍCIL.....	51
AUXILIA AGORA.....	55
ALCANCEMOS A LUZ.....	59
ADORAÇÃO.....	64
ANTE A CARIDADE.....	67
AUXÍLIO NO AUXÍLIO.....	71
TRANSAÇÃO INDÉBITA.....	75
AMANDO OS INIMIGOS.....	79
ANTE NOSSOS ADVERSÁRIOS.....	83

MOTIVOS PARA DESCULPAR.....	87
ANALISEMOS.....	91
A CHAVE BENDITA.....	94
ANTE A MORTE VIOLENTA.....	98
NA SENDA DE TODOS.....	103
AUXÍLIO MAIS ALTO.....	106
ÁGUA DA VIDA.....	110
ANTÔNIMOS CRISTÃOS.....	113
ALÉM DA TERRA.....	115
TRABALHA E CONFIA.....	119

Mais Perto

Leitor Amigo

Problemas e dificuldades.

Violência e provação.

Conflitos e desajustes.

Crises de insegurança e anseios de paz.

Na pauta desses temas, as requisições para encontros e debates amistosos continuam, concitando-nos a entendimentos pessoais.

Por motivos claramente compreensíveis, semelhantes contatos diretos não se nos fazem tão fáceis.

Entendemos, porém, que dialogar, de coração para coração, é falar de mais perto.

O desejo de satisfazer aos amigos nos impele a responder indiretamente a quantos possamos alcançar, com as nossas páginas de companheiro, psicografadas, à frente do público, ao qual tanto estimaríamos ser úteis.

Disso, leitor amigo, nasceu este volume despretenso, sem qualquer atavio literário, com a finalidade de oferecer a nossa contribuição singela ao exame dos temas referidos.

Páginas de amigo, versando assuntos diversos entre si, elas não exteriorizam fórmulas mágicas para a solução aos desafios das indagações terrestres e, tão-somente, nos expressam a cooperação e a boa vontade, no sentido de se buscar

o caminho mais fácil para a aquisição da paz e da esperança, em meio às lutas que nos cercam. Significam unicamente que estamos entre os irmãos que nos procuram dialogando e aprendendo, agindo e tentando colaborar na edificação do bem comum.

Entregando-te, assim, neste volume simples as nossas conclusões e respostas de Servidor, rogamos a Jesus, o nosso Divino Mestre, nos inspire e nos guie para que a compreensão e o amor nos façam mais profundamente irmãos uns dos outros, de modo a que sejamos, em verdade, uma só família, em paz, nos vários setores de evolução que nos caracterizam a vida, trabalhando e cooperando

na construção da Terra Melhor e Mais Feliz.

EMMANUEL

Uberaba, 22 de março de 1983

Diante da Terra

Teríamos sido, porventura, situados na gleba do mundo para fugir de colaborar no progresso do mundo, quando o mundo nos provê com todas as possibilidades necessárias ao progresso de nós mesmos?

Muitos companheiros se marginalizam em descanso indébito, junto à seara, alegando que não suportam os chamados problemas intermináveis do mundo; desejariam a estabilidade e a harmonia por fora, a fim de se mostrarem satisfeitos na Terra, quando a harmonia e a estabilidade devem morar por dentro de nós, de modo a que nossos encargos, à frente do próximo, se façam corretamente cumpridos.

O mundo, em todo tempo, é uma casa em reforma, com a lei da mudança a lhe presidir todos os movimentos, através de metamorfoses e dificuldades educativas.

O progresso é um caminho que avança. Daí, o imperativo de contarmos com oposições e obstáculos toda vez que nos engajamos na edificação da felicidade geral.

Omissão, no entanto, é parada significando recuo.

Entendamo-nos na posição de obreiros, sob a pressão de crises renovadoras.

Todos faceamos permanente renovação, a cada passo da vida.

Nem tudo o que tínhamos ontem por certo, nos quadros exteriores da experiência, continua como sendo certo nas horas de hoje.

Os ideais e objetivos prosseguem os mesmos, a nos definirem aspiração e trabalho, entretanto, modificaram-se instrumentos e condições, estruturas e circunstâncias.

A Terra, porém, nos pede cooperação no levantamento do bem de todos e a ordem não é deserção e, sim, adaptação.

Em suma, estamos chamados à vivência no mundo, a fim de compreender e melhorar a vida em nós e em torno de nós, servindo ao mundo, sem deixarmos de ser nós mesmos e buscando a frente, mas sem perder o passo de nossos contemporâneos, para que não venhamos a correr o risco de seguir para a frente demais.

Acorda e Vive

Espiritualmente falando, a Terra, para os grandes seres que já se angelizaram, oferece o espetáculo de berçário imenso onde o espírito humano continua dormindo na infantilidade que lhe caracteriza a evolução iniciante.

Os homens, quase todos, estáticos ou cristalizados na ignorância, imitam os sonâmbulos hipnotizados pelas próprias criações.

Aqui, alguém sonha ostentando ilusório manto de dominação, acolá, alguém passa, à maneira de autômato infeliz, acreditando-se mendigo.

Além, um homem comum, que apenas consegue realizar magra refeição por dia, estabelece imensos monopólios

de farinha ou de azeite, vitimado pela loucura de amontoar utilidades sem proveito justo; mais além, uma criatura vulgar, que somente vestirá um costume de cada vez, açambarca o mercado do algodão ou o comércio da lã, supondo-se capaz de consumir sozinho o suprimento destinado a milhões.

Há quem administre os bens públicos, julgando-se exclusivo senhor deles, e há quem desperdice as próprias forças, deliberadamente, presumindo na saúde um caminho para a própria destruição.

É por isso que quase todos, enquanto na Terra, centralizamos a atenção no próximo, olvidando a nós mesmos.

Quando nos desvencilhamos, porém, das teias da ociosidade mental que nos anestesia, observamos que a vida apenas nos pede visão, a fim de descerrarmos o luminoso roteiro para os cimos que nos compete atingir e, então, se nos dispomos realmente a ver, identificamos em derredor de nós, a sementeira e a seara de luz, à espera de nosso esforço no bem para conferir-nos paz e sublimação.

Se a dor te visita, se a indagação te convoca ao conhecimento, se a curiosidade te convida à reforma íntima e se o mundo te solicita renovação, recorda que o Senhor terá reconhecido o teu amadurecimento para a vida que nun-

ca morre e te procura ao necessário despertarmento.

Acorda e vive para a realidade que nos rodeia.

Acorda e serve e servindo, encontrarás a ti mesmo em nível mais alto, entretecendo as próprias asas para o vôo excelso no rumo da imperecível libertação.

Se Tivermos Fé

Todos nós encontramos, de quando em vez, na jornada evolutiva, calamidades e contratempos que nos afetam a vida.

Conflitos do sentimento recrudesceram, agravando-nos aflições...

Enfermidades surgiram, suscitando obstáculos...

Desarmonias repontaram na equipe doméstica...

Empreendimentos promissores entraram em fracasso...

Prejuízos nos golpearam, de chofre...

Desapareceram amigos...

Nossas palavras terão tido interpretação infeliz, granjeando-nos adversários gratuitos...

Discórdias conturbaram-nos a marcha...

Falharam esperanças...

Provações chegaram em penca...

Desastres sobrevieram, transformando-nos o caminho...

Injúrias e pedradas caíram sobre nós...

Incompreensões feriram-nos o espírito...

Desabaram lutas e desafios, em nossas trilhas de experiência...

Ampliaram-se inquietações...

Entretanto, atravessarás, incólume, sombras e lágrimas, tribulações e empecos diversos, se tiveres a coragem de conservar a fé, reconhecendo, em todas as circunstâncias, que nada somos, na-

da podemos, nada realizamos, nada temos e nada sofremos, sem a devida permissão das Leis de Deus.

Aflitos

“Bem-aventurados os aflitos!” - disse-nos o Divino Mestre.

Cabe-nos, todavia, considerar que semelhante felicidade não decorre simplesmente da dor pela dor.

Não podemos esquecer que a aflição é um dardo espiritual que nos impele à procura. E somente aqueles que procuram a frente se transformam em construtores do progresso.

Quem encontra para si mesmo um acordo acomodatório com as experiên-

cias da Terra, dificilmente consegue ausentar-se do vale da estagnação para os luminosos cimos do conhecimento superior, às vezes, tão-somente, acessíveis pelos trilhos pedregosos do sofrimento.

Todas as descobertas, que dilataram a alegria e a cultura no Planeta, nasceram na aflição de homens desajustados que souberam criar a renovação à custa do próprio sacrifício.

Guttemberg sente a angústia do pensamento enclausurado e estabelece o berço da imprensa.

Colombo reconhece a estreiteza do Mundo Antigo e, preocupado, avança no rumo da América.

Edison experimenta a inquietação das trevas e inventa a lâmpada elétrica que afugenta as sombras noturnas.

Marconi registra o tormento da separação que isola as criaturas entre si e aperfeiçoa o telégrafo, trazendo à civilização a maravilha do rádio.

Pasteur suporta consigo os padecimentos de milhões de enfermos e, ator-

mentado, desenvolve a conquista salvadora contra os perigos do microcosmo.

Alinhamos estas citações para nos referirmos, tão-somente, a alguns dos missionários da prosperidade comum.

Não podemos olvidar, porém, acima de tudo, o martirólogo do Grande e Inesquecível Aflito da Cruz.

Sentindo na própria alma as chagas da ignorância e da penúria que arruinavam a Humanidade, Cristo vem a nós e imola-se no madeiro, para que o Amor in-

ceندهie o coração humano na senda dos séculos.

Por esse motivo, a última lembrança do Divino Flagelado está expressa no desajustamento que o assinala no monte do testemunho.

Nem no céu indiferente aos enigmas do mundo, nem na Terra esquecido das perfeições celestiais, mas sim suspenso entre os anjos e os homens, como a dizer-nos que somente algemados à cruz de nossos próprios deveres é que acharemos, depois da procura vitoriosa, o excelso caminho de nossa própria ressurreição.

Amor

Não olvides que o Amor é a base de nossa sustentação nos menores passos da vida.

Ele abarca em si todos os recursos da própria natureza em que te desenvolves, alimentando-te o ser e abençoando-te os dias.

Observa-o no Sol que mantém a estabilidade do mundo...

No mundo que te oferece o pão da subsistência...

No ar que te assegura o alento corpóreo...

No alento corpóreo que te garante o aprendizado...

Palpita na experiência que te auxilia o crescimento espiritual e ampara-te com o obstáculo que é medida de tua força...

Brilha nos dons que te conferem esperança e consolo, na palavra que te ensina, no amigo que te socorre, no companheiro que te levanta e no adversário que é sempre um valioso instrutor no campo da experiência...

Pelo amor, entraste na Terra e lhe desfrutas os bens, por ele trabalhas e te devotas à construção do futuro, dele aguardando a vitória que te polariza os sofrimentos e os sonhos...

Junto dele, ergueste o templo do lar, tecendo os elos suaves da família consangüínea em que te consagras à luta redentora e, com ele, penetrarás o segredo maravilhoso do sacrifício, esquecendo a ti mesmo, em favor daqueles que te

povoam o coração...

É o amor à luz que te arrebatará ao assédio das sombras, a verdade que te dissipará as ilusões e o braço amigo que te conduzirá às eminências da Grande Vida.

Não permitas que semelhante bênção cintile apenas em teu pensamento ou em tua boca...

Responde ao Amor que te ama em todos os ângulos do caminho, servindo aos outros infatigavelmente, e, mais cedo do

que possas presumir, será tua alma por ele convertida em rutilante estrela, refletindo-lhe o brilho eterno...

Somar e Diminuir

Somar e diminuir - duas contas fatais na senda de todas as criaturas.

Observa: quando a claridade solar se reconstitui nesse ou naquele hemisfério, cada manhã, rearticulam-se as oportunidades de estudar e aprender, fazer e realizar, renovar e melhorar, para cada espírito no educandário da Terra.

A vida é a grande escola suscitando operações múltiplas nesse sentido, visando a atingir as equações de progresso e burilamento que nos digam respeito.

Prestigiando-nos votos e esperanças, a Divina Providência nos confia tarefas

determinadas, em nosso próprio benefício, e se não as cumprimos ou se as cumprimos imperfeitamente, eis-nos compelidos a suportar os empecos alusivos à repetência ou chamados a subtrair os possíveis erros de nossos acertos prováveis.

Entre o impositivo de somar os bens que tenhamos talvez efetuado a se nos incorporarem por luz e mérito, no patrimônio pessoal, e o imperativo de extinguir os males que, porventura, tenhamos perpetrado, a se nos expressarem por dívida e reparação na ficha cármica, transcorre a nossa existência física na Terra, a fim de que se nos consolide, de etapa em etapa, a gradativa liberação da infe-

rioridade que nos seja própria.

De coração voltado para semelhante realidade, não despendas a riqueza das horas com desespero e azedume, desalento ou lamentação.

De tudo o que fizermos, em prejuízo dos outros, seremos chamados ao reajuste indispensável no tempo e nas circunstâncias que se nos façam precisas.

“Amai-vos e instruí-vos!” - conclama a Divina Revelação.

Recordemos: Deus dá o tempo por território de possibilidades em proporções iguais para todos.

Somar os bens para multiplicar a felicidade geral, tanto quanto diminuir os males, a fim de que as bênçãos da vida sejam divididas, em favor de todos, é responsabilidade que compete a cada um.

Doadores de Paz

“Não penseis que vim trazer paz à Terra; não vim trazer paz, mas espada.” - Jesus - Mateus, 10:34

Os obreiros da paz são sempre esteios benditos, na formação da felicidade humana.

Os que falam na concórdia...

Os que escrevem, concitando a serenidade...

Os que pregam a necessidade de entendimento...

Os que exortam à harmonia...

Os que trabalham pelo equilíbrio...

Os verdadeiros pacificadores, no entanto, compreendem que a paz se levanta por dentro da luta e, por isso mesmo, não ignoram que ela é construída -

laboriosamente construída - por aqueles que se dedicam à edificação do Reino do Amor, entre as criaturas, tais quais sejam:

os que carregam os fardos dos companheiros, diminuindo-lhes as preocupações;

os que agüentam, sozinhos, pesados sacrifícios para que os entes queridos não se curvem, sob o peso da angústia;

os que procuram esquecer-se para que outros se façam favorecidos ou destacados;

os que abraçam responsabilidades e compromissos de que já se sentem dispensados, para que haja mais amplas facilidades no caminho dos semelhantes.

Em certa ocasião, disse-nos Jesus: - "Eu não vim trazer paz à Terra e sim a divisão", entretanto, em outro lance dos seus ensinamentos afirmou-nos, convincente: - "A minha paz vos dou, mas não vò-la dou como o mundo a dá".

O Divino Mestre deu-nos claramente a perceber que, para sermos construtores da paz, é preciso saber doar-lhe o bálsamo vivificante, em favor dos outros, conservando, bastas vezes, o fogo da luta pelo próprio burilamento, no fechado recinto do coração.

Aos Quase Suicidas

Sim. É a dor fulminativa, a dor largamente suportada, aquela que se te acumulou no coração, qual represa de fogo e fel, e aquela outra que sempre temeste e que chegou, por fim, à maneira de tempestade, arrasando-te as forças. São elas, essas agonias indizíveis, para as quais os dicionários humanos não te fornecem palavras adequadas à necessária definição, que, muitas vezes, te fazem desejar a morte, antes do momento em que a morte aparece a cada criatura terrestre, à feição de anjo libertador.

Ainda assim, compreendendo-te os ápices de angústia, em nome de todos aqueles que te amam, aquém das fronteiras de cinza, dos quais te despediste na grande separação, rogamos-te paciência e coragem.

Ergue-te, acima dos escombros das próprias ilusões, e contempla os caminhos novos que a Infinita Bondade de Deus te reserva.

Se amarguras te azedaram os sonhos, espera pelo tempo cujos filtros não funcionam de balde; se desenganos te buscaram, observa que ensinamentos te trazem; se dificuldades repontaram da estrada, estuda com elas qual a melhor solução aos teus problemas de paz e segurança; se provações surgiram, atribulando-te as horas, enumera as lições de que se façam portadoras, em teu benefício; se prejuízos te dilapidaram a existência, recorda que o trabalho nunca nos cerra as portas; e se alguém te deixou a alma vazia de afeição, pensa no amor infini-

to que sustenta o Universo, na certeza de que outras almas te virão ao encontro, abençoando-te o dom de amar e de servir.

Nunca esmoreças, ante as dificuldades que te surjam no caminho para a vanguarda.

Quando estiveres a ponto de ceder à pior rendição de todas - aquela de recusar o dom da vida - detém-te a refletir em Deus que te criou para a Sabedoria e para o Amor. E Ele, cujo poder arranca a erva da semente sepultada no chão para o esplendor solar, te arrebatará igualmente a qualquer tribulação, a fim de

que sobrepires, além de todos os fracassos e de todas as crises, de modo a que brilhes e avances para a frente, aprendendo e trabalhando, servindo e amando, em plenitude de vida imperecível.

Continuidade

Compreendemos o desencanto e a inquietação que, por vezes, te assediam nos conflitos constantes que te impelem a desistir das tarefas edificantes.

É qual se tivesses de recomeçar, todos os dias, imensa luta contigo mesmo para não desanimar.

À frente e à retaguarda, à esquerda e à direita, repontam desafios marcados a fogo de aflição.

Amigos que desertam, apoios que se afastam, críticas que sobram, obstáculos que se ampliam.

E, no centro da agitada esgrima em que te vês na obrigação de manejar as

armas do próprio discernimento para que os adversários externos não te destruam as forças, encontras aqueles inimigos outros, talvez ainda mais perigosos - aqueles que se te ocultam no espírito, quais sejam o medo de aceitar-te com as imperfeições que ainda te assinalam a vida, o desalento perante as dificuldades que se desdobram, a noção das próprias deficiências ou o temor do fracasso.

Nessa arena vives e dela não te retirás, enquanto não obtiveres o triunfo, não sobre os outros, mas sobre ti mesmo.

E, nesse triunfo sobre nós mesmos, a fim de que sejamos, um dia, o que sonhamos e devemos ser, segundo os padrões mais altos de nosso ideal, é preciso melhorar e aperfeiçoar, sem esmorecer.

Superar as circunstâncias adversas e valer-se cada um de nós das oportunidades de ação que se nos faculte para que novas concessões de trabalho nos favoreçam, é simples dever.

Sobretudo, não parar no caminho da realização espiritual, mantendo-nos no esforço nobilitante de agir e servir, estudar e edificar, elevar e aprimorar sempre, de vez que todo aquele que estaciona, embora sob a alegação de ilusória humildade, a breve tempo, reconhece que a vitória do bem contra o mal e da luz contra a sombra pertence àqueles que acreditaram na força do bem e no poder da luz, acima das fraquezas e imperfeições deles próprios, seguindo para a frente.

A Dádiva Difícil

Não avançarás ao longo do caminho, sem doar algo de ti mesmo.

Aqui, é o companheiro que te roga assistência fraterna.

Além, é o desconhecido que te pede arrimo e esperança.

Agora, é o amparo aos desvalidos.
Depois, é o socorro aos enfermos.

À maneira da embarcação que distribui os valores de que se enriquece, espalharás, seja onde fores, os bens que o Senhor te confia.

O pão, a moeda e o agasalho são recursos da Terra em tuas mãos.

Fácil será sempre mobilizá-los e estendê-los.

Atenta, contudo, para a dádiva difícil que sai do coração.

O próprio sacrifício, em favor dos outros, é plantação de felicidade no ambiente em que respiramos.

Aprende a calar para que teu irmão fale mais alto.

Esquece as ofensas alheias, compreendendo que poderiam ter sido perpetradas por ti próprio.

Apaga-te para que a luz do próximo seja vista.

Dá de ti mesmo em humildade, paciência, brandura, abnegação e amor...

Jesus, transmitindo as bênçãos do Céu de que se fazia portador, era o Médico Providencial dos sofredores na região em que se mantinha, mas aceitando o supremo sacrifício de si mesmo, na cruz, converteu-se em Divino Benfeitor da Humanidade inteira.

Não olvides que a renúncia aos

próprios caprichos, na exaltação do bem de todos, será sempre no mundo a tua dádiva maior.

Auxilia Agora

Não te esqueças do tempo e auxilia agora.

Lembremo-nos de quantos carregam para o túmulo a dor da frustração, diante do bem que não conseguiram realizar.

Vemo-los todos os dias, além do sepulcro, à maneira de loucos, suplicando debalde o retrocesso das horas...

Aflitos e desvairados, em muitas ocasiões, recolhem dos próprios lares a herança do egoísmo e das trevas a se lhes derramarem no próprio seio, em forma

de maldição na boca dos filhos insatisfeitos ou dos parentes incompreensivos que lhes criticam as atitudes.

Contemplam ensandecidos de angústia as propriedades que se lhes afiguravam domínio próprio e exclusivo, rolando nas mãos alheias, muitas vezes distantes das nobres finalidades que lhes deram origem.

Buscam inutilmente o livro de cheques ou o cofre amoedado de que não mais se utilizarão, vomitando pragas e injúrias.

E, comumente, apenas recebem espanto e azedume dos laços afetivos a

que desejariam confiar as próprias mágoas, através de petítórios inquietantes de socorro e de paz.

Pensa nessas multidões de companheiros nossos que lamentam na sombra os delitos da própria omissão e não olvides semear o amor e a luz, enquanto a bênção do corpo físico te outorga a oportunidade de fazer e o direito de dar.

Não acumules talentos desnecessários, embora seja nosso dever caminhar com a previdência em todos os passos do roteiro que a Sabedoria Divina nos assinala.

Quanto se te faça possível, distribui com os outros as vantagens da própria senda, espalhando pão e consolo, agasalho e alegria, reconforto e esperança, pois, em verdade, diante da vida eterna, em que todos os patrimônios pertencem a Deus, somente possuímos aquilo que demos, de vez que o reconhecimento e a simpatia são valores que traças e vermes não consomem.

Enquanto é hoje na Terra para o teu coração, auxilia e ampara sempre, porque amanhã chegará inevitavelmente o teu dia de tudo restituir a Quem tudo te emprestou e te deu.

Alcancemos a Luz

“A fé transporta montanhas” - afirmou o Divino Mestre.

Em nossa condição de emparedados no vale sombrio das próprias dívidas, à frente da Lei, não nos detenhamos na feição exterior do ensinamento e, sim, apliquemos a beleza do símbolo, ao nosso próprio mundo interno.

Antigos prisioneiros do cárcere de reiteradas defecções espirituais, sentimo-nos cercados por pesadas colunas de treva a engeuecer-nos a visão.

Montanhas empedradas de revolta e indisciplina, inclinam-nos para os despehadeiros do sofrimento.

Montanhas espinhosas de negligência e ociosidade, ameaçam-nos com os precipícios da negação e da dúvida.

Montanhas de leviandade e insensatez, induzem-nos a cair nos desvãos do tempo perdido.

Montanhas de débitos e aflições que formamos com os resíduos dos próprios erros, no curso dos milênios incessantes, desviam-nos o espírito para a inutilidade e para a morte.

Que a nossa fé seja hoje o instrumento de renovação dos nossos próprios caminhos.

Utilizando-a na obra paciente do amor, construiremos nova senda, a soerguer-nos para os cimos da vida.

Para conhecer com segurança é preciso discernir; para discernir é indispensável aprender; para aprender é necessário amar com todas as nossas forças.

Abençoadas revelações nos esperam nos montes do futuro, todavia, para alcançar o esplendor do porvir, é imprescindível desintegrar a neve da indiferença e diluir a sombra espessa da incompreensão que nos prendem à fumaça do egoísmo cristalizado.

Não basta nos demoremos em análises esterilizantes do escuro ambiente de purgação do pretérito em que nos encontramos, embora reconheçamos o diálogo construtivo por valioso ingrediente na edificação da verdade.

A hora que passa é preciosa demais para que lhe percamos a grandeza.

Saibamos abraçar a fé viva que o Cristo nos legou com a renúncia aos caprichos inferiores e, transformando-nos em sinceros trabalhadores, no aperfeiçoamento de nós mesmos pelo trabalho infatigável do bem, aniquilaremos as

montanhas agressivas que nos separam do Mestre Divino e d'Ele receberemos o salário da luz com que assimilaremos os dons das mais altas revelações nos domínios da Vida Eterna.

Adoração

Vejam os a diretriz de Jesus na adoração ao Pai Celestial, para assegurarmos equilíbrio à própria fé.

Não observamos o Mestre extasiado na contemplação expectante, exaltando a grandeza de Deus, através da quietude.

Da mangedoura à cruz, anotamo-lo em ardentes demonstrações de trabalho, exemplificando o ideal dinâmico e a caridade sem lindes.

Manifesta veneração ao Supremo Senhor, respeitando as leis estabelecidas, louva-lhe a misericórdia, exercendo a bondade sem limites e permanece em comunhão com Ele, não apenas através da prece meditada no silêncio da natureza, mas também pelo serviço constante ao próximo, no vasto caminho da mul-

tidão, onde se destacam enfermos e dementados, desditosos e aflitos de todas as procedências...

Em nossa adoração ao Divino Amigo, não nos esqueçamos do culto incessante ao dever.

Nossos compromissos corretamente solucionados, ainda e sempre, são a melhor forma de consagração do nosso respeito à Providência Divina.

Lembremo-nos de que, nos Planos Superiores, Jesus não nos acolherá na con-

dição de adornos preguiçosos.

Estimar-nos-á a cooperação, sem desejar-nos escravos e receber-nos-á o carinho, sem querer-nos inúteis.

E porque nos aguarda na condição de instrumentos vivos e diligentes do Infinito Amor, saibamos adorá-lo, adorando a Deus, cumprindo fielmente nossas pequeninas obrigações de cada dia, de vez que dever bem cumprido na Terra é degrau de ascensão para o Céu.

Ante a Caridade

Provavelmente não nos será difícil exercer a caridade do plano exterior, canalizando o supérfluo, em benefício do companheiro necessitado.

A moeda generosa, o agasalho para o corpo e o pão dividido, tanto quanto a visitação direta aos irmãos sofredores constrangidos à comunhão com a enfermidade e a penúria, constituem expressões de bondade edificante que não nos cabe esquecer em tempo algum.

Entretanto, não olvidemos a difícil caridade do mundo interno.

Saibamos oferecer o prato invisível da tolerância aos que se deixaram vencer

pela irritação ou pela cólera.

Distribuíamos a água pura da humildade aos que se fizeram vítimas da vaidade e do orgulho.

Temos amigos e parentes na fumaça do ódio ou da ilusão que devemos buscar, sem alarde, com os nossos melhores testemunhos de carinho. Possuímos afeições e laços valiosos que desceram a escuros chavascas do desequilíbrio, que não podemos relegar ao abandono.

Há muita gente que padece fome em pleno banquete da vida material e sofre sede, à frente de preciosos mananciais terrestres.

Aprendamos a ajudá-los com o nosso

trabalho e com a nossa fé.

Todos sabem dar.

Raros, porém, sabem dar de si mesmos.

Não te esqueças do auxílio em forma de segurança e de estímulo que podes oferecer aos que te cercam, através das demonstrações do dever bem cumprido, da solidariedade, da cooperação e da paciência.

Cultivando pequenos sacrifícios, ameaçamos o tesouro do amor.

Jesus é o nosso Divino Modelo.

Depois de dar-se à terra, na Manjedoura, socorreu a Humanidade na solução de aflitivos problemas, completando a lição da caridade, oferecendo-se ao mundo, nas tribulações da cruz - o excelso ensinamento do qual, ainda hoje, estamos recebendo a luz imperecível na laboriosa romagem da própria libertação.

Auxílio no Auxílio

“Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar-nos uns aos outros.” - João - I João, 4:11

Há quem pergunte como auxiliar aos outros sem possuir recursos materiais. E, dentre as muitas formas de amparar sem apoio amoedado, falar para o bem é uma delas.

Recorda o tesouro das boas palavras que transportas contigo.

Basta ligar os dispositivos da memória e o verbo edificante se te derramará da boca, à feição de uma torrente de luz.

Ajuda aos que ajudam, em benefício

do próximo, criando o clima do otimismo e da esperança indispensável à sustentação da alegria e da paz.

Não pronuncies a frase de pessimismo ou desencanto, reprovação ou amargura.

A dificuldade estará presente, mas se forjamos confiança na força espiritual que nos é característica, de modo a transpô-la ou desfazê-la, conseguiremos liquidá-la muito mais facilmente, de vez que estaremos mobilizando o poder da cooperação.

A enfermidade estará golpeando fundo no irmão que a suporta, no entanto, se exteriorizamos, em favor dele, um pensamento de reequilíbrio ou de fé, será essa a medida providencial que o habilita, por fim, a iniciar a marcha mental para a justa restauração.

Não desencorajes, seja a quem seja. Feridas reviradas agravam o sofrimento.

Erros comentados estendem a sombra. Cada consciência é um mundo por si, com obstáculos e problemas próprios.

Cada qual de nós - os espíritos em evolução na Terra - temos qualidades nobres

que acumulamos e imperfeições de que nos devemos desvencilhar.

Lembremo-nos do auxílio que podemos aditar ao auxílio daqueles que se consagram a auxiliar para o bem dos semelhantes.

Se nos propomos a colaborar, na edificação do Reino de Deus, comecemos pela caridade silenciosa de não complicar e nem desanimar a ninguém.

Transação Indébita

No capítulo da censura, comumente chega em nossa vida um momento de perplexidade, à frente do qual muitos companheiros se mostram ameaçados pelo desânimo. Não se trata da ocasião em que somos induzidos a reprovar os outros e nem mesmo daquela em que somos repreendidos, em razão de nossas quedas.

Reportamo-nos à hora em que nos vemos acusados por faltas que não perpetramos e por intenções que não nos afloram à mente.

Desejamos falar das circunstâncias em que somos julgados por falsas aparências, dando lugar a comentários depreciativos em torno de nós mesmos.

Teremos agido no bem de todos e em seguida, analisados sob prisma diferente, qual se estivéssemos diligenciando gratificar o próprio egoísmo; de outras vezes, assumimos posição de auxílio ao próximo, empenhando nossas melhores energias, de modo a que se faça harmonia e eficiência na máquina de ação de que somos peça viva e tivemos nossas palavras ou providências sob interpretação infeliz, atraindo-nos a crítica desapiedada, até mesmo daqueles amigos a quem oferecemos o coração.

Atingindo esse ponto nevrálgico no caminho, não te permitas o mentiroso descanso no esmorecimento.

Se trazes a consciência tranqüila entre

os limites naturais de tuas obrigações ante as obrigações alheias, ora pelos que te censuram ou injuriam e prossegue centralizando a atenção no desempenho dos encargos que o Senhor te confiou, de vez que o tempo é o juiz silencioso de cada um de nós.

Ouve a todos, trabalhando e trabalhando.

Responde a tudo, servindo e servindo.

Nos dias nublados, quando as sombras se amontoem ao redor de teus passos, converte toda tendência à lamentação em mais trabalho e transfigura as muitas palavras de auto-justificação que

desejarias dizer em mais serviço, conversando com os outros através do idioma inarticulado do dever retamente cumprido, porquanto, se em verdade não temos o coração claramente aberto à observação dos que nos cercam no mundo, a todo instante, a justiça nos segue, e, em toda parte, Deus nos vê.

Amando os Inimigos

“Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem...” - Jesus - Mateus, 5:44

Sem liberdade é impossível avançar nas trilhas da evolução, mas fora do entendimento que nasce do amor, ninguém se emancipa nos caminhos da própria alma.

Seja onde seja e seja com que for, deixa que a simpatia e a compreensão se te irradiem do ser.

Em qualquer parte onde palpite a vida, eis que a vida para crescer e aperfei-

çoar-se roga o alimento do amor, tanto quanto pede a presença da luz.

De muitos recibes o apoio da bondade e outros muitos aguardam de ti semelhante auxílio.

Da faixa dos benfeitores recolhes a bênção para transmiti-la na direção dos que te não aceitam ou desajudam.

Nessa diretriz, os adversários, quaisquer que eles sejam, nunca te prenderão a desespero ou ressentimento.

Se surgem e atacam, abençoa-os com a justificativa fraterna ou com o pronto-socorro da oração. Entretanto, pensa, acima de tudo, na condição infeliz em que se colocam e compadece-te em silêncio.

Esse, por enquanto, não consegue desalojar-se do ergástulo da opinião individual; aquele, acomoda-se no azedume sistemático; outro descambou para equívocos dos quais, por agora, não sabe se afastar; aquele outro sofre sob a hipnose da obsessão; e aquele outro ainda está doente e talvez exigirá tempo longo, a fim de recuperar-se.

Entregarmo-nos à mágoa diante dos que perseguem e caluniam, é o mesmo que nos ajustarmos voluntariamente à onda de perturbação a que se encadeiam.

Sob o granizo da ignorância ou da incompreensão, segue trabalhando, a servir sempre.

Observa os inimigos do bem e os agressores da renovação e, em lhes percebendo a sombra, condoer-te-ás de todos eles.

Faze isso e sempre que te pretendam agrilhoar ao desequilíbrio, a compaixão te libertará.

Ante Nossos Adversários

Interpretemos nossos adversários por irmãos, quando não nos seja possível recebê-los por instrutores.

Quando o Senhor nos aconselhou a paz com os inimigos do nosso modo de ser, recomendou-nos certamente o olvido de todo mal.

Às vêzes, fustigando aqueles que nos ofendem, a pretexto de servirmos à verdade, quase sempre faltamos ao próprio dever nos setores da cortesia e da educação.

Nem todos podem enxergar a vida por nossos olhos ou aceitar o mapa da jornada terrestre, através da cartilha dos nossos pontos de vista.

E, não raro, em zurzindo os outros com o látigo da crítica ou intoxicando-os com o vinagre do azedume, procedemos à maneira do lavrador que enlouquecesse, de improviso, espalhando cáusticos destruidores sobre a plantaçãõ nascente, necessitada de auxílio pela fragilidade natural.

Claro que o amor fraterno encontra múltiplos modos para fazer-se sentir no reajuste das situações difíceis da vida e

é justamente para a verdadeira solidariedade que nos cabe apelar em qualquer circunstância difícil.

Se incentivamos o incêndio, atirando-lhe combustível, e se maltratamos as feridas alheias, alargando-lhes as bordas, a golpes de força, também não entraremos em harmonia com os nossos adversários por intermédio da violência.

Usemos o amor que o Mestre nos legou, se desejamos a paz na Vida Maior.

Compreendamos aqueles que nos

ofendem.

Oremos pelos que nos perseguem ou caluniam.

Suportemos quantos nos perturbem.

Sejamos o apoio dos companheiros mais fracos.

E o Divino Senhor da Vinha do Mundo, que nos aconselhou o livre crescimento do joio e do trigo, no campo da Terra, em momento oportuno, se fará revelar, amparando-nos e selecionando-nos os caminhos para as tarefas que se nos façam mais justas.

Motivos Para Desculpar

“Eu vos digo, porém, amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.” - Jesus - Mateus, 5:44

Em muitas ocasiões, quem imaginas te haja ferido, não tem disso a mínima idéia, de vez que terá agido sob a ação compulsiva de obsessão ou enfermidade.

Se recebeste comprovadamente uma ofensa de alguém, esse alguém terá dilapidado a tranqüilidade própria, passando a carregar arrependimento e remorso, em posição de sofrimento que desconheces.

Perante os ofensores, dispões da oportunidade de revelar compreensão e proveito, em matéria de aperfeiçoamento espiritual.

Aquele, a quem desculpas hoje uma falta cometida contra ti, será talvez, amanhã, o teu melhor defensor, se cáíres em falta contra os outros.

Diante da desilusão recolhida do comportamento de alguém, coloca-te no lugar desse alguém, observando se conseguirias agir de outra forma, nas mesmas circunstâncias.

Capacitemo-nos de que condenar o companheiro que erra é agravar a infelicidade de quem já se vê suficientemente infeliz.

Revide de qualquer procedência, mesmo quando se enquiste unicamente na mágoa individual imanifesta, não resolve problema algum.

Quem fere o próximo efetivamente não sabe o que faz, porquanto ignora as responsabilidades que assume na lei de causa e efeito.

Ressentimento não adianta, de vez que todos somos espíritos eternos destinados a confraternizar-nos todos, algum dia, à frente da Bondade de Deus.

Desculpar ofensas e esquecê-las é livrar-se de perturbação e doença, permanecendo acima de qualquer sombra que se nos enderece na vida, razão por que, em nosso próprio benefício, advertiu-nos Jesus de que se deve perdoar qualquer falta, não apenas sete vezes, mas setenta vezes sete vezes.

Analise

Em te referindo aos afortunados, lembra-te de que o sofrimento dos ricos não se encontra no ouro que lhes abastece as arcas, mas sim no desvairado apego aos recursos amoadados com que muitos deles se encarceram na sombra.

Não olvides, ainda, o valor substancial que flui do dinheiro generosamente aplicado, na gota de leite à criancinha menosprezada, no remédio ao enfermo sem ninguém, no socorro aos irmãos infelizes que estagiam em padecimentos acerbos e no agasalho aos que tiritam de frio para que o companheiro do mundo, algo podendo dar, te encontre a frase estimulante e amiga a incentivar-lhe o passo nas boas obras.

Em te reportando à cultura intelectual,

recorda que não é a instrução a infelicidade dos espíritos orgulhosos, mas, sim, a lamentável superestimação de si mesmos que lhes sitia a existência na cegueira da vaidade.

Não te esqueças, ainda, dos bens infinitos que vertem, constantemente, das fontes da educação, no devotamento do professor que ilumina o santuário da escola; na ciência do médico que sana a enfermidade; no conhecimento do técnico que te assegura o trabalho; e na abnegação do escritor reto e nobre que te preserva a cabeça contra os detritos da ignorância, para que o companheiro do mundo, algo podendo ensinar, se veja amparado em tua palavra reedificante, fazendo-se valoroso operário na sementeira da luz.

Não condenes, a ninguém, explanando sobre o ministério do Cristo que a todos nos reuniu na mesma construção de solidariedade e de amor.

Isso, porque o progresso real não prescinde de todos os ingredientes valiosos à exaltação da vida, na qual é preciso elevar o coração à altura do cérebro e horizontalizar o cérebro no plano do coração, para que, pensando e sentindo, possamos aprender amando e amar aprendendo, com o justo equilíbrio a orientar-nos a senda para a Vida Maior.

A Chave Bendita

Efetivamente, muitos são os problemas que nos assediam a existência. Dificuldades que não se esperam, tribulações que nos espancam mentalmente, sofrimentos que se instalam conosco, sem que lhes possamos calcular a duração, desajustes que valem por dolorosos constrangimentos.

Se aspiras a obter solução adequada às provas que te firam, não te guies pela rota do desespero.

Tens contigo uma chave bendita - a chave da humildade, cunhada no metal puro da paciência.

Perante quaisquer tropeços da estrada, usa semelhante talento do espírito e alcançarás para logo a equação de har-

monia e segurança a que pretendes chegar.

Nada perderás, deixando fale alguém com mais autoridade do que aquela de que porventura disponhas; nunca te diminuirás por desistir de uma contenda desnecessária; em cousa alguma te prejudicarás abraçando o silêncio diante de conceitos deprimentes que te sejam desfechados; não sofrerás prejuízo algum em te calando nessa ou naquela questão que diga respeito exclusivamente às tuas conveniências e interesses pessoais; grandes lucros no campo íntimo te advirão da serenidade ou da complacência com que aceites desprestígio ou preterição; jamais te arrependerás de abençoar

ao invés de reclamar, ainda mesmo em ocorrências que te amarguem as horas; e a simpatia vibrará sempre em teu favor, toda vez que cedas de ti mesmo, em benefício dos outros.

Efetuem os investimentos valiosos de paz e felicidade, suscetíveis de serem capitalizados por nós, através dos pequeninos gestos de tolerância e bondade e o esquema de trabalho, a que a vida nos indique, ganhará absoluta eficiência de execução.

Seja na vida particular ou portas a dentro de casa, no grupo de serviço a que te vinculas ou na grande esfera so-

cial em que se te decorre a existência, sempre que te vejas à beira de ressentimento ou revide, rebeldia ou desânimo, nunca te entregues a semelhantes agentes destrutivos.

Tenta a humildade.

Ante a Morte Violenta

Em verdade, no mundo, o túmulo imposto à pressa é daquelas provas terrenas que mais dilaceram o coração.

Diante das vidas nobres que se interrompem, de improviso, dolorosas indagações são endereçadas ao Céu.

Não raro, à frente da morte súbita, outras existências promissoras começam a fenecer.

São almas que ficam na retaguarda, carregando consigo o esquife dos sonhos mortos ou algemadas ao rochedo da angústia, sem coragem de romper os grilhões que as encarceram no sofrimento.

Muitas vezes, desvairadas, recusam a

oração ou renegam a fé.

Asseveram-se sozinhas no temporal das próprias lágrimas e, por vezes, descem, desavisadas, nos mais graves desequilíbrios do pensamento.

Entretanto, é preciso que o entendimento que nos caracteriza no mundo se submeta aos juízos soberanos e sábios da morte, para que a nossa temporária permanência no corpo físico não fuja à condição de aprendizado.

Imprescindível lembrar que na engrenagem da civilização de agora, comumente reparamos os próprios erros de ontem.

Entre as máquinas que lhe reduzem as

lides e obrigações, muita vez encontra o homem o corretivo e o reajuste, a paz e a liberação da própria alma.

Auxilia aos entes queridos que partiram da Terra, em luta repentina, ofertando-lhes à estrada o bálsamo precioso da consolação e da prece.

Recorda que a Misericórdia Celeste adoça todos os processos da justiça universal e reconforta-te na certeza de que Deus faz sempre o melhor.

Contempla as vítimas dos hábitos infelizes, tantas vezes mergulhadas nas sombras da obsessão.

Observa os que choram nos sepulcros da consciência culpada e que se debatem no inferno do remorso e do arrependimento, sem comiseração para consigo mesmos!

Reflete nos quadros tristes a se erguem das provas necessárias e conserva contigo a paciência e a esperança de quem recebe na dor inesperada o socorro oculto da Providência Divina.

Se o gládio da morte violenta te busca o lar, fazes silêncio e confia-te ao tempo, o médico invisível que nos restaura as energias do coração.

Não blasfemes, nem desesperes.
 Aguarda o Amparo Celestial, mantendo a certeza de que tudo aquilo que hoje ignoras, amanhã saberás.

Na Senda de Todos

“Pois ao que tem se lhe dará e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.” - Jesus - Mateus, 13:12

Quanto mais tiveres:
 posses sem utilidades;
 títulos sem aplicação;
 conhecimentos sem trabalho;
 poder sem benevolência;
 objetos sem uso;
 e relações sem proveito;
 menos livre te reconhecerás para ser feliz.

•
 Decerto que independência não quer dizer impassibilidade, à frente da vida; é razoável possuas reservas amoedadas, mas é importante se mantenham coloca-

das a serviço do amparo e do progresso comunitários; que te exornes com lauréis terrenos, entretanto, mobilizando-os em auxílio dos semelhantes; que entesoures cultura, todavia, utilizando-lhe as possibilidades em benefício do próximo; que disponhas de autoridade, contudo, manejando-a na administração da bondade e da justiça; que conserves pertences diversos para conforto e apresentação individuais, doando, porém, o supérfluo, no socorro aos que sofrem na retaguarda; que contes com legiões de amigos, mas, buscando motivá-los para as obras da beneficência e da educação.

Quanto mais retivermos do que somos e temos, em louvor do próprio egoísmo,

eis-nos mais escravos da sombra em que se expressa o domínio do "eu"; estejamos, porém, convencidos de que, quanto mais dermos do que somos e temos, em apoio dos outros, mais livres nos tornamos para assimilar e esparzir a luz que nos anuncia o Reino de Deus.

Auxílio Mais Alto

“...E orai uns pelos outros...” - Tiago - Tiago, 5:16

Através dos episódios do cotidiano, achamo-nos freqüentemente diante de pessoa a quem desejamos ardentemente auxiliar, desconhecendo, porém, como agir.

Por vezes, semelhante criatura não precisa tanto de apoio material para a obtenção disso ou aquilo. Reconhecer-se-á, no entanto, sob a carga de tribulações e obstáculos de ordem tão íntima que a nossa ingerência no assunto resultaria contraproducente ou inoportuna.

Em várias situações, a pessoa a quem

nos propomos prestar assistência individual se vê debaixo de grandes conflitos do sentimento que não nos será lícito abordar sem feri-la; permanece em crise nas relações afetivas com criaturas outras cujas intenções não conseguiremos avaliar; caminha carregando lutas familiares de natureza complexa, sem que lhe possamos ofertar mínimo concurso pelo respeito que lhe devemos; experimenta o abandono de seres amados aos quais se afeiçoa, sem forças para romper os nexos de passadas reencarnações; sofre acusações e críticas, recusando delicadamente a participação alheia nas inquietações que atravessa; suporta amargos desenganos, aspirando a esconder as próprias lágrimas; agüenta provas constrangedoras que não quer comentar; ou haverá perdido algum ente inol-

vidável que a morte arrebatou e cuja importância só essa mesma pessoa terá recursos para considerar no imo da própria vida.

Saberemos tudo isso, mas é preciso observar o apreço que os companheiros de trabalho ou de ideal nos merecem, abstendo-nos de opinar sem mais profundo conhecimento de causa nos problemas que lhes digam respeito e para os quais não nos pedem a intervenção.

Por isso mesmo, o auxílio mais alto que se pode estender à criatura em dificuldade será sempre acatá-la como seja e como esteja; compreender que ela

se encontra sob a proteção de Deus tanto quanto nós; que Deus saberá guiá-la com sabedoria e bondade; e que, de nossa parte, em qualquer fase da existência, podemos e devemos prestar-lhe o apoio do silêncio com o donativo da oração.

Água da Vida

Na Terra, a água é o ingrediente mais expressivo da vida orgânica.

No seio morno do mar nasceram os embriões de toda existência física.

Sem a presença dos rios, o homem não construiria a cidade e sem o apoio da chuva, ninguém colheria os frutos do campo.

Para que a vitalidade garanta a força corpórea, é preciso que a água amasse o pão das criaturas e para que a saúde humana seja mantida, quase sempre é indispensável seja ela o veículo da medicação que o socorre.

Assim como a água, preciosa e neces-

sária ao progresso e à segurança do mundo, é também a piedade no campo espiritual de nossas relações uns com os outros.

Sem a piedade das mães que morrem, renunciando a si mesmas, não conheceríamos o conforto do lar; sem a piedade dos que ensinam, humilhando tanta vez a si próprios, a ignorância seria noite invencível; e sem a piedade do amor fraterno que perdoa sem condições, o ódio entre as criaturas seria qual veneno volante e destruidor.

Piedade! Piedade!...
Guarda-a contigo no coração e no cé-

rebro, para que o sentimento e a idéia te plasmem, onde estiveres, a palavra que reanime e que ajude; e conserva-a, limpa, em tuas atitudes e em tuas mãos para que o trabalho que te verte do roteiro seja bênção de luz a clarear-te o caminho!

Recorda-te de que não prescindimos da piedade que regenera e levanta, a fim de que, ofertando-a hoje, possas recebê-la amanhã no dia de tua dor.

E, usando-a por água pura da vida, em todos os momentos, lembra-te de que a Terra, generosa e fecunda, revela, em toda parte, a Compaixão de Deus.

Antônimos Cristãos

Na linguagem da ação cristã, existe uma tabela de antônimos para atitudes que não nos convém esquecer, a fim de que nos fixemos no dever a cumprir.

Da extensa lista, reportamo-nos a alguns dos mais importantes, como sejam:

- intransigência - tolerância;
- aspereza - brandura;
- irritação - serenidade;
- crítica - benevolência;
- condenação - bênção;
- injúria - olvido;
- ofensa - desculpa;
- ataque - perdão;
- censura - auxílio;
- incompreensão - entendimento;
- ignorância - instrução;

tédio - trabalho;
 fracasso - recomeço;
 precipitação - calma;
 balbúrdia - silêncio;
 dificuldade - esforço;
 desalento - esperança;
 rixa - apaziguamento;
 ódio - amor.

Disse-nos Jesus que, em sendo batidos numa parte do rosto, devemos oferecer ao adversário a outra parte.

Norma idêntica é chamada a reger-nos o campo das atitudes.

Sempre que desafiados a observar a face de sombra dessa ou daquela questão, no trato da vida, saibamos apresentar, em opostos de luz, também a outra.

Além da Terra

Depois da morte do corpo:

a frase amiga que houvermos proferido no estímulo ao bem será um trecho harmonioso do cântico de nossa felicidade;

a opinião caridosa que formulamos, acerca dos outros, converter-se-á em recurso de benignidade da justiça divina, no exame de nossos erros;

o pensamento de fraternidade e compreensão, com que nos recordamos do próximo, transformar-se-nos-á em fator de equilíbrio;

o gesto de auxílio aos irmãos do nosso caminho oferecer-nos-á sublime colheita de alegria.

Mas, igualmente, além do túmulo:

a maledicência, a que nos entreguemos, será espinheiro a provocar-nos dilacerações e feridas;

a nossa indiferença para com as amarguras do próximo aparecerá por geleira, dificultando-nos os passos;

a nossa preguiça surgirá como sendo um gerador de penúria espiritual;

a nossa crueldade exhibir-nos-á, na tela da consciência, a constante repetição dos quadros infelizes de nossos delitos, compelindo-nos à aflitiva demora em escuras paisagens purgatoriais.

A morte é o retrato da vida.

A verdade revelará na chapa da me-

mória as imagens que estiveres criando, sustentando e movimentando, no campo da existência.

Se desejas ventura e tranqüilidade, além das fronteiras de cinza, semeia, enquanto é tempo, a luz e a sabedoria que pretendes recolher, nas sendas da ascensão maior.

Hoje - plantação, segundo a nossa vontade.

Amanhã - seara, conforme a lei.

Se agora cultivamos a sombra, decerto

encontraremos, depois, a resposta das trevas.

Se, porém, semeamos o amor e a simpatia, onde nos encontramos, indiscutivelmente, mais tarde, penetraremos, ditos, nos domínios da luz.

Trabalha e Confia

Muitas vezes, cansas-te das atividades que a vida te pede; no entanto, é forçoso pensar nos benefícios e vantagens que o trabalho te propicia.

Efetivamente, são muitas as dificuldades morais que as tarefas do cotidiano te amontoam no coração. Basta, no entanto, refletas no socorro e no auxílio que elas te trazem para que lhes reconheças a oportunidade e a grandeza.

Em muitas circunstâncias, o trabalho te impõe fadiga e desgaste, mas, através dele próprio, é que surpreendes os recursos indispensáveis ao próprio refazimen-

to, a fim de que te promovas a encargos de nível mais alto.

Em muitos lances da estrada, provocará problemas difíceis de resolver, contudo, pela solução desses mesmos problemas, é que adquirirás experiência suscetível de libertar-te da ignorância.

Por vezes, suscitará o aparecimento de adversários gratuitos; todavia, é justamente nele que conquistas as preciosas afeições que te prestigiam e amparam a existência.

Em vários episódios do cotidiano, te

traz ao caminho a presença daqueles que te causam prejuízos transitórios por não te conseguirem auxiliar ou compreender, mas exatamente com ele é que possuis o apoio necessário, em favor daqueles a quem mais amas.

Detém-te a observar as trilhas da existência e perceberás que foi no trabalho que obtiveste o aprendizado que te ilumina, o conhecimento que te enriquece, o auxílio que te resguarda, o apreço que te cerca, o amigo que te abençoa e as melhores motivações para a aquisição de segurança e competência.

Trabalha e confia sempre, oferecen-

do à vida o melhor de ti mesmo e o melhor da vida te virá ao encontro.

Compreendemos a pausa de repouso para o refazimento preciso, a fim de prosseguirmos trabalhando; entretanto, é imperioso reconhecer que a inércia em si é ferrugem no arado e golpe na produção.

Não recuses e nem percas o privilégio de trabalhar, servindo ao bem, porque, ainda mesmo nas circunstâncias mais constrangedoras, o trabalho se te converterá numa benção e, ainda que te custe lágrimas, essas mesmas lágrimas, se perseverares nele, se te transforma-

rão no caminho em alavancas de apoio e balizas de luz.

LIVROS DE CHICO XAVIER EDITADOS
PELO GEEM:

MAIS LUZ
Batuíra

BÊNÇÃO DE PAZ
Emmanuel

CHICO XAVIER
PEDE LICENÇA
Espíritos Diversos

NATAL DE SABINA
Francisca Clotilde

NA ERA DO
ESPÍRITO
Espíritos Diversos

ASTRONAUTAS DO
ALÉM
Espíritos Diversos

BEZERRA, CHICO E
VOCÊ
Bezerra de Menezes

DIÁLOGO DOS
VIVOS
Espíritos Diversos

INSTRUMENTOS
DO TEMPO
Emmanuel

JOVENS NO ALÉM
Espíritos Diversos

CAMINHOS DE
VOLTA
Espíritos Diversos

AMANHECE
Espíritos Diversos

SOMOS SEIS
Espíritos Diversos

TINTINO... O
ESPETÁCULO
CONTINUA
Francisca Clotilde

CRIANÇAS NO
ALÉM
Marcos

MOMENTOS DE
OURO
Espíritos Diversos

CHICO XAVIER EM
GOIÂNIA
Emmanuel

FALOU E DISSE
Augusto Cezar

INSPIRAÇÃO
Emmanuel

CALMA
Emmanuel

SINAIS DE RUMO
Espíritos Diversos

URGÊNCIA
Emmanuel

DEUS AGUARDA
Meimei

VIDA NO ALÉM
Espíritos Diversos

VIAJORES DA LUZ
Espíritos Diversos

AUGUSTO VIVE
Augusto Cezar

PAZ E ALEGRIA
Espíritos Diversos

NASCER E
RENASCER
Emmanuel

FILHOS VOLTANDO
José Roberto Pereira
da Silva
José Roberto Pereira
Cassiano

ADEUS, SOLIDÃO
Espíritos Diversos

ENTES QUERIDOS
Espíritos Diversos

SEGUINDO JUNTOS
Espíritos Diversos

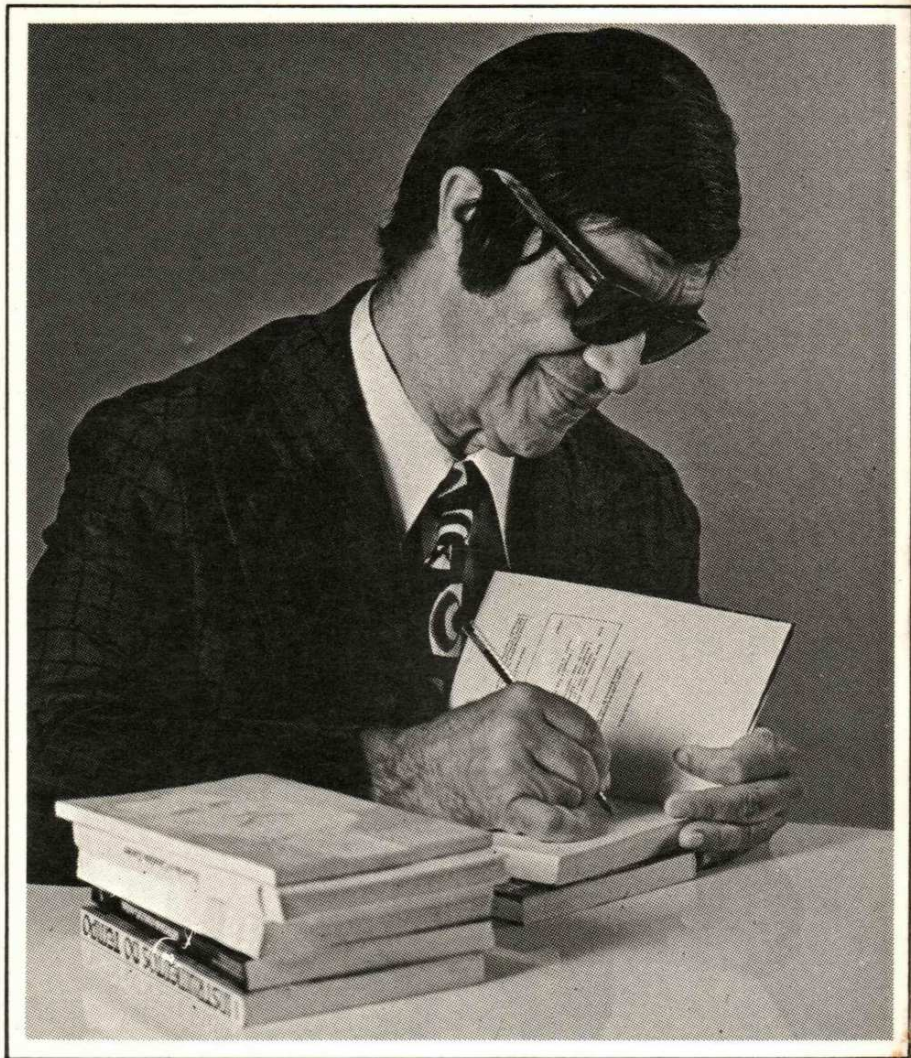
VENCERAM
Espíritos Diversos

RECADOS DA VIDA
Espíritos Diversos

MAIS PERTO
Emmanuel



Impresso por
W. Roth & Cia. Ltda.



GRUPO **GEM**
ESPIRITA
EMMANUEL S/C EDITORA

Avenida Humberto de
Alencar Castelo Branco, 2.857
Telefones: (D.D.D.: 011)
443-5888 PBX - Caixa Postal 888
Telegramas: "EMMANUEL"
CEP 09700 - SÃO BERNARDO
DO CAMPO - SP